

RECONHECIMENTO ÉTNICO E INCLUSÃO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO EM COMUNIDADES “REMANESCENTES” DE QUILOMBOS NO LITORAL GAÚCHO

Adriane Cristina Benedetti; Roseli Lazzarotti Bonesso; José Severino Braga Pereira

Resumo

O Trabalho ora apresentado corresponde à experiência desenvolvida pela equipe do Escritório Municipal da EMATER junto a comunidades “remanescentes” de quilombos do município de Mostardas. Localizado no litoral gaúcho, o município de Mostardas possui três comunidades rurais identificadas como “remanescentes” de quilombos, entre as quais, a comunidade de Casca, primeira área reconhecida oficialmente no estado do Rio Grande do Sul pela Fundação Cultural Palmares. O reconhecimento e inserção do “remanescente” de quilombo como público especial de políticas governamentais de combate à pobreza rural, no caso, o Programa RS Rural, proporcionou uma ferramenta para a equipe local da EMATER desenvolver um trabalho de combate à pobreza rural através de ações integradas de infra-estrutura social básica, geração de renda, manejo e conservação dos recursos naturais renováveis. Os aspectos que conformam a experiência desenvolvida, os resultados obtidos, bem como os seus limites e potencialidades identificados são descritos nesse trabalho.

Contexto e trajetória da região

O município de Mostardas está localizado na faixa litorânea, entre a Lagoa dos Patos e o Oceano Atlântico, distante cerca de 200 Km de Porto Alegre. Está situado em uma imensa planície costeira arenosa, formada pelos últimos avanços e recuos do nível do mar, detendo um rosário de lagoas, interligadas entre si. Possui um complexo ecossistema, formado por banhados, lagoas, mata nativa, campos de dunas, praias oceânicas e lagunares. A história local está relacionada à doação de sesmarias e à criação de núcleos de colonização açoriana no século XVIII, por parte da Coroa Portuguesa, sendo também característico a expressiva presença de afro-descendentes junto à população. Estas duas etnias constituem as raízes culturais locais. A economia local historicamente desenvolveu-se com base no setor agropecuário, onde destaca-se a criação extensiva de gado, praticada em grandes propriedades rurais e que constitui uma das atividades mais antigas do município, seguido da produção de cebola e do cultivo de arroz irrigado. Outra atividade econômica que vem ganhando importância no município corresponde à exploração de madeira, fruto dos incentivos governamentais ao reflorestamento na região, verificado na década de 1970. Um dos aspectos que marcaram o desenvolvimento do município, bem como de outros situados na península, corresponde ao relativo isolamento decorrente das más condições de trafegabilidade da única via terrestre de locomoção, que ficou conhecida por “estrada do inferno”. Em função disso, apenas no período recente, com a pavimentação da estrada de rodagem, é que a região vem se abrindo para novas possibilidades de desenvolvimento econômico, como o turismo.

Contexto atual da experiência

A Comunidade de Casca constitui a primeira área reconhecida oficialmente no estado pela Fundação Cultural Palmares, como “remanescente” de quilombos, por meio de Laudo Antropológico. No ano de 2002, através da realização de um DRP, também foi identificada a Comunidade de Teixeira e, em 2004, o grupo de famílias que integram o Beco dos Colodianos. Tais áreas constituem “deixas” de terras por antigos proprietários rurais aos escravos, via de regra, alforriados em testamento. Estas comunidades caracterizam-se por uma situação de pobreza, cujas estratégias de sobrevivência correspondem à produção de subsistência familiar, ao trabalho assalariado temporário em plantações de arroz ou em fazendas de gado das proximidades, e aos proventos da previdência social. Constituem um grupo social historicamente aliado de políticas públicas, como o crédito agrícola, com alto grau de analfabetismo, sujeito a relações de trabalho extremamente precárias (muitas vezes sem cobertura legal) e a situações de clientelismo político. Sua etnicidade é claramente identificada em manifestações culturais de influência africana, entre as quais, o ensaio de pagamento de promessa, conhecido por “quicumbi”. No período recente, a inserção do “quilombola” no debate sobre inclusão social tornou-o alvo de políticas públicas de combate à pobreza rural, como o Programa RS Rural, do governo do estado do Rio Grande do Sul, permitiu a esta população acessar recursos públicos a fundo perdido. Este programa constituiu-se em uma ferramenta para que a equipe local da EMATER passasse a desenvolver um trabalho de combate à pobreza rural através de ações integradas de infraestrutura social básica, geração de renda, manejos e conservação dos recursos naturais renováveis, delineando a experiência ora apresentada.

A partir da inserção do “quilombola” como público especial do Programa RS Rural a equipe do Escritório Municipal da EMATER procedeu-se à elaboração de um projeto para o referido programa no ano de 2001, contemplando a Comunidade de Casca. Os recursos oriundos do programa proporcionaram o desenvolvimento de ações de infra-estrutura-social básica (como reforma de moradias), geração de renda (como aquisição de matrizes leiteiras e ovinas de animais de tração e equipamentos de trabalho), manejo e conservação dos

recursos naturais renováveis (como implantação de quebra-ventos, de pastagens perenes e adubação verde). Nos anos de 2002, 2003 e 2004 foram elaborados novos projetos para o programa RS Rural, sendo que nestes dois últimos anos foram contempladas as Comunidades de Teixeira e Beco dos Colodianos, em função dos diagnósticos realizados pela equipe local da EMATER. A partir de então, a equipe local da EMATER vem atuando no resgate do conhecimento acumulado por esta população no que se refere às práticas culturais e agrícolas, visando o desenvolvimento de sistemas produtivos adequados às condições ambientais e econômicas das comunidades, visando a promoção de melhoria nas condições materiais de vida das famílias. Nesta perspectiva inserem-se ações de resgate de biodiversidade vegetal, reforço à produção de subsistência familiar e criação de alternativas de geração de renda, como produção de cebola ecológica e o trabalho com artesanato em lã de ovelha, atividade tradicional no município.

Fatores de tomada de decisão

O desenvolvimento desta experiência está inserido no planejamento das ações do Escritório Municipal da EMATER, construído através de metodologias participativas junto às comunidades rurais do município desde o ano de 2001, quando foi realizado o Diagnóstico Rural Participativo no município de Mostardas. O plano de trabalho da equipe local é definido em conjunto com os agricultores familiares por meio de reuniões, onde estimula-se a exposição das necessidades por parte da comunidade, logo transformadas em demandas para a ação da equipe local da EMATER. A partir desse referencial são definidas as atividades a serem realizadas, sendo que as famílias participam ativamente do processo de planejamento, decidindo quais ações serão priorizadas em relação ao trabalho que vem sendo desenvolvido.

Resultados e produtos

Os resultados obtidos pela experiência desenvolvida estão relacionados à inserção de populações rurais pobres em políticas públicas de combate à pobreza rural, onde destaca-se o resgate à cidadania de um grupo social historicamente excluído. As ações implementadas ao amparo do Programa RS Rural vem proporcionando melhoria nas condições materiais de vida das famílias, onde foram realizadas reformas de habitações, construção de instalações hidro-sanitárias e de sistemas de tratamentos de esgotos domiciliares. Tais ações também vem permitindo efetuar um trabalho orientado para o fortalecimento da produção de subsistência familiar nas comunidades, através da aquisição de matrizes leiteiras e ovinas, e implantação de pomar doméstico, bem como criar algumas alternativas de geração de renda para as famílias, tais como o trabalho em artesanato de lã de ovelha. Por fim, deve-se salientar um resultado de grande dimensão no imaginário das famílias, que corresponde ao resgate de auto-estima desse grupo social, da sua história, do seu conhecimento, das práticas culturais, hábitos e costumes que caracterizam as comunidades negras do município.

Potencialidades e limites da experiência

A experiência desenvolvida possui um grande potencial em termos de resultados, com reflexos na renda e na qualidade de vida das famílias envolvidas. Constitui-se em um exercício de multidisciplinaridade por parte da Extensão Rural, na medida em que se dialoga e empreende ações nos vários campos da vida social das famílias, a partir das práticas de infra-estrutura social, geração de renda, manejo e conservação dos recursos

naturais. Outra potencialidade refere-se à replicabilidade da experiência dado trabalho de resgate junto a populações tradicionais, no que se refere ao aspecto cultural, social, político e ambiental, integrando (ou não) políticas públicas de combate à pobreza rural. Entre as limitações, deve-se mencionar, de um lado, as dificuldades das famílias na construção de sua autonomia, verificado, sobretudo, no processo de tomada de decisões, face a sua condição histórica de submissão e marginalidade social, sujeitas a relações de exploração e de clientelismo político. De outro lado, as dificuldades enfrentadas pelos técnicos no trabalho junto a comunidades “remanescentes” de quilombos, tendo em vista constituírem um público que não é aquele normalmente envolvido nas ações da Extensão Rural. Um dos desafios desta experiência é, pois, ter a percepção de que atuar junto a comunidades “remanescentes” de quilombos é mais do que simplesmente trabalhar com agricultores familiares pobres. Perceber este algo a mais e buscar formas de interagir com ele é o grande desafio.

Rede de contados

Adriane Cristina Benedetti

Roseli Lazzarotti Bonesso

José Severino Braga Pereira

Escritório Municipal da EMATER Mostardas

Rua Independência, 463

Mostardas/RS

CEP 96270-000

F./Fax.: (51) 673 1445

E-mail: emmostar@emater.tche.br